

NOME: NILZEMAR RIBEIRO DE SOUZA

TÍTULO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOFÁRMACO EM IDOSOS DE UMA MICROÁREA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

AUTORES: NILZEMAR RIBEIRO DE SOUZA, PATRÍCIA FÁTIMA BENTO, ANDRESSA BARBOSA.

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): pibic/uemg

PALAVRA CHAVE: Idoso, Saúde Mental, Psicofármacos, Saúde da Família, Enfermagem.

RESUMO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Com o aumento da idade cronológica, várias causas de fragilidade ou risco para os indivíduos podem aparecer sendo que um dos problemas de saúde mais comuns, entre a população idosa são os transtornos mentais. O indivíduo idoso pode ser portador de quadros psiquiátricos próprios desta faixa etária, outras vezes, trata-se de transtornos iniciados na juventude, cujos portadores atingem a terceira idade. Todos implicam em prejuízo, tanto do ponto de vista funcional como em termos de qualidade de vida. Um dos tratamentos nesta situação é o uso de substância psicoativa, sendo que seu uso na população idosa exige cuidados redobrados, uma vez que as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas comuns na velhice acentuam os riscos de reações adversas. Sendo assim, ao se pensar em qualidade de vida do idoso, é de extrema importância que estes processos sejam identificados e avaliados devidamente, para que possam ser implementados cuidados necessários em cada situação. Nesse sentido, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge como uma nova proposta para atendimento primário, incluindo a saúde mental. Torna-se necessário investigar como o idoso é assistido pelo serviço com relação à assistência à saúde mental na ESF. Este estudo tem por objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e a prevalência do uso de psicofármaco em idosos de uma microárea da estratégia de saúde da família do município de Passos/MG. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, com amostra de 128 idosos cadastrados no Programa de Saúde da Família-Escola pertencentes à micro área 6. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a setembro de 2012, através de um formulário aplicado em visitas domiciliares. Para tanto, foi solicitado e obtido anteriormente a autorização da Enfermeira Coordenadora da ESF do município, bem como a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FESP sob parecer nº 334/12. Os resultados parciais mostram que de um total de 128 sujeitos, até o momento, houve predominância do gênero feminino 71 (55,5%), seguido de 57 (44,5%) masculino. A idade dos sujeitos variou entre 60 a 97 anos, onde a média foi de 70,84 anos. Dentre os sujeitos 81 (63,3%) são da raça branca, seguidos por 34 (26,6%) da raça negra e 13 (10,2%) da raça parda. Quanto a religião predominou a católica com 88 (68,8%), evangélicos 24 (18,8%), espírita 9 (7%), seguidos por outras 5(3,9%) e nenhuma 2 (1,6%). Com relação ao estado civil 57 (44,5%) são casados, 38 (29,7%) são viúvos, 23 (18%) são solteiros e 10 (7,8%) são divorciados. Quanto ao arranjo domiciliar 97 (75,8%) moram acompanhados, enquanto que 31 (24,2%) vivem sozinhos. De um total de 128 sujeitos, 26 (20,3%) negaram fazer uso contínuo de medicação e 102 (79,7%) responderam afirmativamente à questão referindo fazer uso de algum tipo de medicação, sendo que 39 (30,5%) usam psicofármaco, havendo uma prevalência do gênero feminino 26 (20,3%). Os principais motivos que levaram ao uso de psicofármaco, observa-se a prevalência de depressão tendo sido relatada por 22 (71%) sujeitos, ansiedade 4 (12,9%), seguidos de Alzheimer 3 (9,7%) e epilepsia e não sabe, respectivamente, 1 (3,2%). Quanto ao local de tratamento, embora todos os sujeitos estejam cadastrados na unidade de ESF, observa-se a predominância de 22 (17,2%) idosos sendo tratados em clínicas particulares, 5 (3,9%) no ambulatório de saúde mental e 1 (0,8%) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. Acredita-se que seja na ESF que ações possam ser proporcionadas no sentido de adotar modelos de atenção que visam à promoção da saúde e prevenção de agravos, inclusive referentes à saúde mental, principalmente para população de idosos que se desponta a cada dia no Brasil.